

O Debate Silencioso é uma experiência de aprendizagem onde se pretende a troca e partilha de ideias de ideias entre dois ou mais indivíduos, utilizando apenas a escrita, e que não implica moderação de um terceiro elemento.

Esta experiência de aprendizagem desenvolve-se, necessariamente, com o desenrolar de três atividades, por parte do professor e dos alunos:

- I. o *briefing* onde o professor apresenta as regras e as tarefas a realizar em cada fase do debate;
- II. debate, propriamente dito, onde os alunos em grupo “discutem” o tema entre eles durante o tempo estipulado;
- III. o *debriefing* onde em plenário de turma o porta-voz do grupo apresenta à turma o resultado do debate do seu grupo de trabalho e, simultaneamente, o professor, vai esboçando um quadro ou um esquema concetual sintetizando o assunto debatido nos vários grupos.

Objetivos:

- Debater um tema, em contexto de sala de aula, a partir da observação de uma imagem ou um texto e apenas com recurso à escrita;
- Participar em atividades divertidas e ganhar autoconfiança ao mesmo tempo;
- Refletir sobre as ideias dos outros alunos;
- Saber ouvir;
- Partilhar ideias.

Tarefa:

Debater silenciosamente uma frase ou uma imagem

Duração:

Briefing - 10 min + *Debate* - 5min + *Debriefing* – 30-40min

Material:

Cartolinas (uma para cada grupo de alunos)

Frase ou texto

Canetas de várias cores (uma para cada elemento do grupo)

Procedimentos e regras:

- Não podem dizer nenhuma palavra.
- A turma deve ser dividida em subgrupos de 4-5 elementos.
- Elege-se um porta-voz.
- Os elementos observam o texto durante 1-2 minutos.
- O porta-voz é quem dá início ao debate – escrevendo ou desenhando algo relacionado com o texto.
- Os restantes elementos devem ler as ideias dos colegas, comentá-las e/ou colocar outras questões.
- Qualquer elemento do grupo pode responder às questões ou comentar as ideias escritas pelos colegas.
- Em plenário de turma um elemento de cada grupo apresenta oralmente o resultado da Debate Silencioso, seguido de um pequeno espaço de discussão, em que o professor vai esboçando um esquema concetual ou um quadro para sistematizar o assunto debatido.

Nível de ensino: 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo, Ensino Secundário

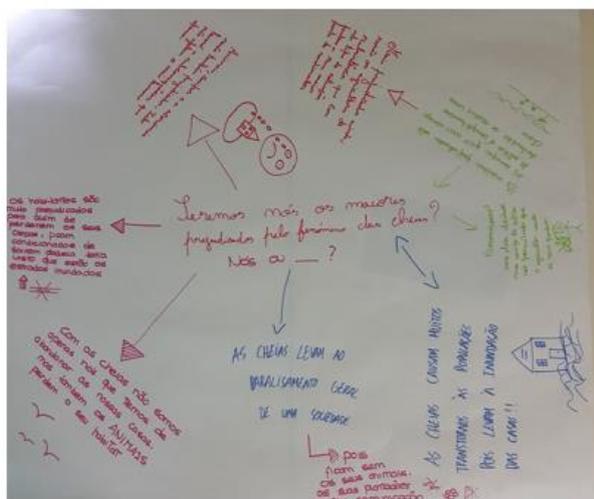
Interdisciplinaridade:

2º Ciclo: HGP, PT, Mat, ET, CN, EV

3º Ciclo: Geografia, PT, Mat, CN, FQ, ET, EV

Ensino Secundário: Geografia, Português, Economia, Físico-química, Biologia, Artes, Filosofia

Exemplo Cheias no Tejo _ Escola Secundária José Augusto Lucas
 Professoras: Ana Cristina Câmara e Dolores Alfiate (Geografia – ES)



Região Agrária	Causas	Catástrofe (cheias no Tejo) Consequências	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> Ribatejo e Oeste Características: <ul style="list-style-type: none"> - Latifúndio - Monocultura (arroz, tomate, milho e vinha) - Culturas Temporárias (milho, arroz, batatas e hortícolas) - Regadios; - Muita Maquinaria agrícola - Associação de culturas: Pouca população ativa - Elevada produtividade - Agricultura de mercado - Associado à agroindústria 	<ul style="list-style-type: none"> Episódio chuvoso intenso (inverno ou primavera) Abertura das comportas das barragens Má gestão dos recursos hídricos 	<ul style="list-style-type: none"> Destruição das culturas Perda de rendimentos dos agricultores Aumento do preço dos produtos Aluviões fertilizam os solos 	<ul style="list-style-type: none"> Seguros de colheitas para os agricultores Maior e mais eficaz articulação da gestão dos recursos hídricos (instituições e países) PAC